

PERDAS PRODUTIVAS RELACIONADAS AO MANEJO E BEM ESTAR DE BOVINOS DE CORTE

Jênifer e Silva Paim¹, Milena Leal Lange¹, Stéfany Ardissonne da Rosa¹, Luciane Nunes Pereira Suñé²

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP; ² Prof. Dra., Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP.

Resumo

A carne é uma proteína de alto valor agregado, além de ser um produto significativo aos produtores de bovinos de corte, portanto, deve ser respeitado o bem-estar dos bovinos para produzir um produto de excelência, tendo em vista fatores como: nutrição, manejo, espaço, conforto, sanidade e conhecimento sobre o comportamento dos bovinos. Por esse motivo, é de extrema importância abranger o conhecimento sobre as perdas de lucro dos produtores por rendimento de frigorífico, que por muitas vezes são ocasionados por manejo inadequado e bem-estar animal prejudicado tanto no manejo diário quanto no transporte e chegada ao frigorífico, causando prejuízos na carne irreversíveis. O bem estar animal vêm sendo um assunto relevante não apenas aos produtores e frigoríficos mas também, aos consumidores que estão cada vez mais importando-se com a rastreabilidade e ética dos produtos consumidos. Sendo assim, relevante compartilhar conhecimentos aos produtores em geral, educando-os e pesquisando para garantir um produto de qualidade que garanta o bem estar animal, a fim de diminuir essas perdas e obter um maior lucro por obter um produto ético.

Palavras-chave: carne, bovinocultura de corte, abate, bem estar, manejo.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores exportadores de carne bovina no mundo, requerendo qualificar ainda mais seus produtos. Para isso, faz-se necessário a implantação das boas práticas de manejo com bovinos, que são mecanismos de grande importância na bovinocultura de corte, enquanto o bem-estar animal tem relação ao evitar o sofrimento dos animais desde sua criação na propriedade rural até o abate (MIRANDA; CARVALHO; THOMÉ, 2013).

Sabe-se que a qualidade da carne é influenciada por aspectos que envolvem algumas etapas como manejo diário com os animais até o dia do transporte ao frigorífico para o abate. Entretanto, vem aumentando a procura dos consumidores com produtos de qualidade e segurança assegurados,

sendo assim, os produtores devem buscar alternativas que diminuam perdas econômicas, que podem ser observado na carcaças como: contusões, abscessos vacinais e alterações no ph da carne causado pelo estresse, fatores esses que fazem diminuir o tempo de vida útil do alimento (DOS SANTOS; MOREIRA, 2011).

Desse modo, esse trabalho possui como objetivo revisar os fatores de importância para o bem-estar dos bovinos de corte, do manejo de rotina da propriedade até o dia do embarque ao frigorífico, motivos esses que qualificam diretamente o produto final: a carne.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para realização deste trabalho, foi a elaboração de uma revisão bibliográfica baseada em estudos de artigos científicos e revistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Procreate (2017 apud CASTRO et al., 2021), a bovinocultura praticada no Brasil se destaca no cenário mundial do agronegócio e é uma das mais fortes do mundo. Do Valle et al. (2006), demonstra que o Brasil vêm alcançando excelentes índices de produção e exportação de carne bovina. Por ser um país que possui alta produção e cada vez mais especialização na pecuária de corte, a qualidade e confiança nos produtos brasileiros são crescentes.

De acordo com Fernandes et al. (2017), para produzir carne de qualidade necessita-se colocar em pauta o bem-estar e a etologia para qualificar a vida desses animais. A etologia, que significa o estudo do comportamento dos animais, é um processo importante para aprender a manejar bovinos, bem como, compreender a forma como se sentem e comportam-se. Essa interação tem reflexo direto no bem-estar dos animais.

Em sistemas de criação de bovinos a pasto, a sequência de manejo dos animais é dividida em três etapas: agrupamento, movimentação e direcionamento dos animais. Requerendo atenção e paciência do manejador, o sucesso desses processos depende da execução sequencial e correta de todas as etapas. Nessas operações, a ansiedade pode ser o maior inimigo ao manejo dos bovinos em curto e longo prazo. Isso ocorre porque, além de não conseguir realizar o trabalho proposto naquele momento, os animais fixarão esse aprendizado negativo, o qual irá interferir nas futuras operações de manejo (DA SILVA, 2015).

A fim de modificar o manejo na pecuária, Mary Temple Grandin, uma psicóloga e zootecnista americana autista que revolucionou as práticas para o tratamento racional de animais vivos em fazendas e abatedouros, trouxe uma ferramenta de manejo essencial para utilizar, a bandeira, utilizada como extensão do braço, nunca para agredir nem assustar. É feita com material leve e durável, a haste é feita com bambu, a flâmula com tecidos leves e resistentes, que não façam barulho em contato com vento. Como alternativa, pode-se utilizar sacos de ráfia, reciclando embalagens de ração ou suplemento. O comprimento da haste depende do local que será utilizada (DA COSTA et al., 2019). Porém, segundo Bud Williams, um fazendeiro estadunidense, o ideal para conduzir bovinos é sem nada nas mãos, essa técnica foi desenvolvida com o objetivo conhecer o comportamento dos bovinos e o uso de linguagem corporal para conduzir os animais. Acarretando em baixo estresse, controlando os bovinos por um manejo calmo e silencioso. Para ter sucesso é importante três princípios: ficar sempre no campo de visão dos bovinos e manter contato visual; pressão e alívio (DA COSTA; DE TOLEDO; SHMIDEK, 2016).

Da Costa; De Toledo; Shmidek (2013), afirmaram que outro fator importante para o sucesso no pós abate dos bovinos é a vacinação realizada de maneira correta respeitando as vias de aplicação correta e período de carência, esses podendo ocasionar resíduos na carne. Pois, quando feita de maneira incorreta, traz falhas na imunização dos animais, e consequências na qualidade

do couro e carne, resultando na depreciação do produto final, ocasionando, também, em perdas lucrativas para os produtores e frigoríficos.

As instalações também devem ser analisadas durante o manejo, sendo importante caminhar no local por onde os animais passarão no curral, verificando condições, se não há buracos, objetos pontiagudos, porteiras quebradas, tábuas soltas, ou qualquer objeto que possam assustar ou ferir os animais (QUINTILIANO; PÁSCOA; DA COSTA, 2019). Segundo Da Costa et al. (2019), currais mal projetados aumentam risco de lesões, estresse e perdas lucrativas.

De acordo com Pereira e Lopes (2006), o transporte dos animais até o frigorífico é o fator mais estressante aos animais. Qualquer erro no transporte pode acabar desvalorizando o trabalho e o investimento de muito tempo do produtor. Alguns erros são: escolha de um veículo inadequado, sem borracha no chão e cobertura, quedas e choques entre os animais, muitas vezes com carregamento com lotação além do permitido ou com baixa lotação, falta de treinamento aos motoristas, desequilíbrio térmico prejudicando o bem-estar dos animais. Além disso, o embarque e desembarque precisa ser realizado sem violência, gritos e bastões elétricos, diminuindo o estresse, pois o estresse aumenta a adrenalina e prejudica a qualidade da carne.

Dos Santos e Moreira (2011), afirmaram que os problemas de manejo e na forma de tratamento podem acabar gerando estresse, fraturas e principalmente contusões nesses animais, causando dor enquanto vivos, já após esse abate acaba gerando grandes perdas econômicas na carcaça, os locais afetados acabam sendo condenados parcialmente dependendo do grau. São usados atualmente métodos e melhorias para obter carne de forma padrão, totalmente relacionado à forma que são tratados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As boas práticas no manejo com bovinos são de suma importância na rotina da propriedade, a carência dessas leva ao insucesso da produção.

Quando postas em prática, respeitando o bem-estar animal, consegue-se reduzir perdas no rendimento da carne, assegurando um produto de qualidade. O primeiro fator fundamental é a instrução aos manejadores, educando-os para um manejo calmo conduzindo os animais sem estresse ou agressão, realizando protocolo sanitário corretamente e respeitando as vias de aplicação, e por último, outro fator que faz-se necessário é a manutenção das instalações proporcionando aos animais um lugar seguro. Sendo assim, essas ações são parte integrante de um compromisso ético com o cuidado e o bem-estar dos animais, melhorando também a qualidade do produto final, a carne, por diminuir contusões e estresse, e conseqüentemente, aumentando lucro e a rentabilidade ao produtor.

REFERÊNCIAS

CASTRO, B.A. et al. **Manejo de pastagem (Pastejo rotacionado)**. 2021. 31 p. TCC. Centro Estadual De Educação Tecnológica “Paula Souza”. Etec Frei Arnaldo Maria De Itaporanga. Técnico em Zootecnia. Votuporanga, SP, 2021.

DA COSTA, M.J.R.P. *et al.* Boas práticas de manejo no curral. **FUNEP**, Jaboticabal, SP, 62 p., 2019.

DA COSTA, M.J..R.P; DE TOLEDO, L.M.; SHMIDEK, A. Boas práticas de manejo: Vacinação. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento(MAPA)**. Brasília, DF, 32p., 2013.

DA COSTA, M.J..R.P; DE TOLEDO, L.M.; SHMIDEK, A. Cartilha da Bovinocultura de corte: Manejo Sanitário, **Associação dos criadores de Mato Grosso (ACRIMAT)**, Cuiabá, MT, 2º Edição, 26p. 2016.

DA SILVA, N. T. A. et al. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia (Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG): Etologia Bovina. **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, MG, nº78, 19-28 p., Novembro, 2015.

DOS SANTOS, A.M.; MOREIRA, M.D. **Ocorrência De Contusões Em Carcaças Bovinas Abatidas Em Um Matadouro-Frigorífico Do Triângulo Mineiro E Suas Perdas Econômicas**. 2011. 20 p. Artigo. Uberlândia, MG, 2011.

CONGREGA 23 → 24

GLOBALIZANDO SABERES



UM EVENTO DA



20ª SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DO VALLE, R.E. et al. Boas práticas agropecuárias - bovinos de corte. **Embrapa Gado de Corte**, Campo Grande, MS. 1. ed., 86 p. 2007.

FERNANDES, T. A. et al. Características comportamentais dos bovinos: Aspectos básicos, processo de aprendizagem e fatores que as afetam. **REDVET Rev. Electrón. vet.** Pelotas, RS. v. 18, nº. 9. 2017.

MIRANDA, D.L.; CARVALHO, J.M.; THOMÉ, K.M. Bem-Estar Animal Na Produção De Carne Bovina Brasileira. **Informações Econômicas**, São Paulo, SP. v. 43, n. 2, 11 p. 2013.

PEREIRA, A.S.C.; LOPES, M.R.F. **Manejo pré-abate e qualidade da carne.** 2006. 6p. Artigos Técnicos. Associação Brasileira de Angus. 2006.

QUINTILIANO, M.H.; PÁSCOA, A.G.; DA COSTA, M.J.R.P. Boas Práticas de Manejo: Curral, Planejamento e Construção. Bovinos de corte. **FUNEP.** 2 p. 2019.